A portrait of Sheikh Zayed bin Sultan Al Nahyan, the first ruler of the United Arab Emirates. He is shown from the chest up, wearing a white thobe and a black ghutra with a black agal. He has a full, dark beard and mustache and is looking slightly to the right of the camera with a calm expression. The background is a soft, light-colored gradient. The portrait is framed by a decorative, golden, scalloped border with intricate geometric patterns.

SHEIKH ZAYED BIN SULTAN AL NAHYAN

1918 2004





NASCIDO POR VOLTA DE 1918 EM ABU DHABI, O SHEIKH ZAYED ERA O MAIS NOVO DOS QUATRO FILHOS DO SHEIKH SULTAN BIN ZAYED AL NAHYAN, GOVERNANTE DE ABU DHABI DE 1922 A 1926.

ELE RECEBEU O NOME EM HOMENAGEM AO SEU AVÔ, O SHEIKH ZAYED BIN KHALIFA, QUE GOVERNOU O EMIRADO DE 1855 A 1909, O REINADO MAIS LONGO NOS TRÊS SÉCULOS E MEIO DESDE QUE A FAMÍLIA AL NAHYAN EMERGIU COMO LÍDER DO EMIRADO DE ABU DHABI.





A VIDA, MESMO PARA OS MEMBROS DA FAMÍLIA GOVERNANTE, ERA SIMPLES.

A EDUCAÇÃO ERA GERALMENTE LIMITADA A AULAS DE LEITURA E ESCRITA, JUNTAMENTE COM INSTRUÇÕES SOBRE O ISLAMISMO DO PREGADOR LOCAL, ENQUANTO AS INSTALAÇÕES MODERNAS, COMO ESTRADAS, COMUNICAÇÕES E ASSISTÊNCIA MÉDICA, ERAM NOTÁVEIS APENAS POR SUA AUSÊNCIA.

O TRANSPORTE ERA FEITO POR CAMELO OU BARCO, E A DUREZA DO CLIMA ÁRIDO SIGNIFICAVA QUE A SOBREVIVÊNCIA EM SI ERA FREQUENTEMENTE UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO.



AO LONGO DO FINAL DOS ANOS 1920 E 1930, À MEDIDA QUE O SHEIKH ZAYED SE TORNAVA ADULTO, ELE DEMONSTROU UMA SEDE PRECOCE POR CONHECIMENTO QUE O LEVOU AO DESERTO COM OS HOMENS BEDUÍNOS PARA APRENDER TUDO O QUE PUDESSE SOBRE O MODO DE VIDA DAS PESSOAS E O AMBIENTE EM QUE VIVIAM.

MAIS TARDE, ELE RELEMBROU COM PRAZER SUA EXPERIÊNCIA DE VIDA NO DESERTO E SUA INICIAÇÃO NO ESPORTE DA FALCOARIA, QUE SE TORNOU UMA PAIXÃO PARA TODA A VIDA.

DE SUAS JORNADAS NO DESERTO, O SHEIKH ZAYED DESENVOLVEU UMA COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E SEU AMBIENTE E, EM PARTICULAR, A NECESSIDADE DE GARANTIR QUE O USO SUSTENTÁVEL FOSSE FEITO DOS RECURSOS NATURAIS. ANTES UM ATIRADOR ÁVIDO, ELE ABANDONOU A CAÇA COM ARMA AOS 25 ANOS, CIENTE DE QUE CAÇAR PODERIA LEVAR RAPIDAMENTE À EXTINÇÃO DA VIDA SELVAGEM NATIVA.





NO ANO DE 1946, O SHEIKH ZAYED FOI ESCOLHIDO PARA PREENCHER UMA VAGA COMO REPRESENTANTE DO GOVERNANTE NA REGIÃO ORIENTAL DE ABU DHABI, CENTRADA NO OÁSIS DE AL AIN, APROXIMADAMENTE 160 KM A LESTE DA PRÓPRIA ILHA DE ABU DHABI. HABITADO CONTINUAMENTE POR MAIS DE 5000 ANOS, O OÁSIS TINHA NOVE ALDEIAS, SEIS DAS QUAIS PERTENCIAM A ABU DHABI E TRÊS, INCLUINDO BURAIMI, PELO QUAL O OÁSIS TAMBÉM ERA CONHECIDO, QUE PERTENCIAM AO SULTANATO DE OMÃ.



O TRABALHO ENVOLVIA NÃO APENAS A TAREFA DE ADMINISTRAR AS SEIS ALDEIAS, MAS TAMBÉM TODA A REGIÃO DESÉRTICA ADJACENTE, PERMITINDO QUE O SHEIKH ZAYED APRENDESSE AS TÉCNICAS DE GOVERNO, BEM COMO APROFUNDASSE SEU CONHECIMENTO DAS TRIBOS. NO FINAL DA DÉCADA DE 1940 E INÍCIO DA DÉCADA DE 1950, AS REIVINDICAÇÕES TERRITORIAIS DA ARÁBIA SAUDITA SOBRE BURAIMI LHE DERAM A OPORTUNIDADE DE GANHAR EXPERIÊNCIA EM POLÍTICA EM UMA ESCALA MAIS AMPLA.







O SHEIKH ZAYED RAPIDAMENTE SE ESTABELECEU NÃO APENAS COMO ALGUÉM QUE TINHA UMA VISÃO CLARA DO QUE DESEJAVA ALCANÇAR PARA O POVO DE AL AIN, MAS TAMBÉM COMO ALGUÉM QUE LIDERAVA PELO EXEMPLO.

UMA TAREFA FUNDAMENTAL NOS PRIMEIROS ANOS EM AL AIN ERA ESTIMULAR A ECONOMIA LOCAL, QUE ERA AMPLAMENTE BASEADA NA AGRICULTURA. PARA FAZER ISSO, ELE GARANTIU QUE OS ANTIGOS CANAIS DE ÁGUA SUBTERRÂNEOS OU FALAJES (AFLAJ) FOSSEM LIMPOS E PESSOALMENTE FINANCIOU A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO, PARTICIPANDO DO TRABALHO ÁRDUO QUE ESTAVA ENVOLVIDO.

ELE TAMBÉM ORDENOU UMA REVISÃO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE DA ÁGUA LOCAL PARA GARANTIR UMA DISTRIBUIÇÃO MAIS EQUITATIVA, ENTREGANDO OS DIREITOS DE SUA PRÓPRIA FAMÍLIA COMO UM EXEMPLO PARA OUTROS. A CONSEQUENTE EXPANSÃO DA ÁREA DE CULTIVO, POR SUA VEZ, GEROU MAIS RENDA PARA OS MORADORES DE AL AIN, AJUDANDO A RESTABELEECER O OÁSIS COMO O CENTRO DE MERCADO PREDOMINANTE PARA UMA AMPLA ÁREA.

COM O DESENVOLVIMENTO GRADUALMENTE COMEÇANDO A ENTRAR EM ANDAMENTO, O SHEIKH ZAYED COMEÇOU A ELABORAR UM PLANO VISIONÁRIO PARA A CIDADE E, EM UMA PRÉVIA DO PROGRAMA MASSIVO DE REFLORESTAMENTO DE HOJE, ELE TAMBÉM ORDENOU O PLANTIO DE ÁRVORES ORNAMENTAIS QUE, AGORA CRESCIDAS ATÉ A MATURIDADE, FIZERAM DE AL AIN UMA DAS CIDADES MAIS VERDES DA ARÁBIA.





EM 1953, O SHEIKH ZAYED FEZ SUA PRIMEIRA VISITA À EUROPA, ACOMPANHANDO SEU IRMÃO SHAKHBUT À GRÃ-BRETANHA E À FRANÇA E PARTICIPANDO DE UM TRIBUNAL INTERNACIONAL DE ARBITRAGEM SOBRE A LEGALIDADE DAS CONCESSÕES DE PETRÓLEO OFFSHORE NO EMIRADO. ELE LEMBROU MAIS TARDE O QUÃO IMPRESSIONADO ELE FICOU COM AS ESCOLAS E HOSPITAIS QUE VISITOU, TORNANDO-SE DETERMINADO QUE SEU PRÓPRIO POVO DEVERIA TER O BENEFÍCIO DE INSTALAÇÕES SEMELHANTES.

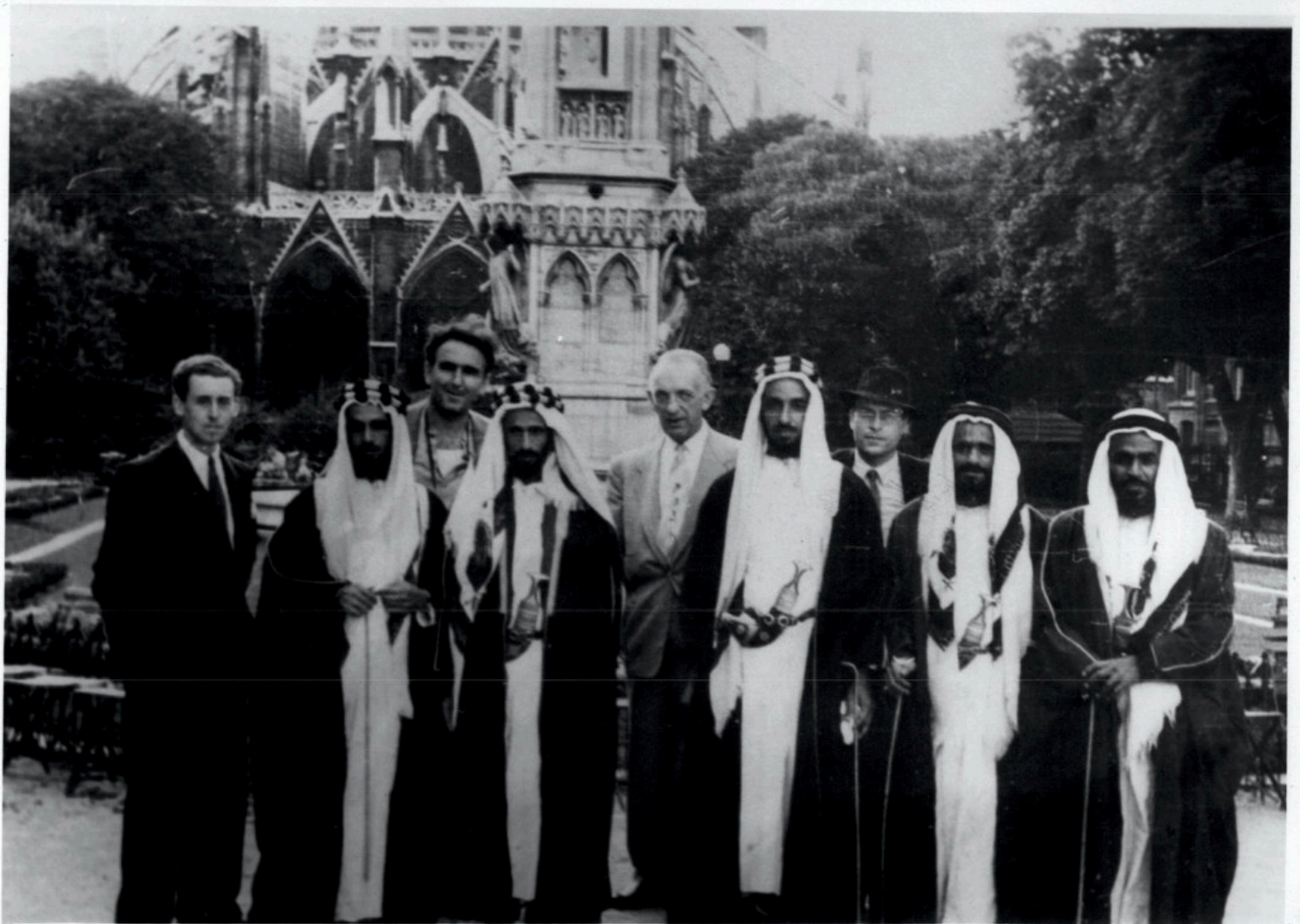


APESAR DA FALTA DE RECURSOS GOVERNAMENTAIS NA ERA PRÉ-PETRÓLEO, O XEQUE ZAYED COMEÇOU FINANCIANDO PESSOALMENTE A PRIMEIRA ESCOLA MODERNA EM ABU DHABI E PERSUADINDO PARENTES E AMIGOS A CONTRIBUÍREM PARA PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DE PEQUENA ESCALA.



EM 6 DE AGOSTO DE 1966, O SHEIKH ZAYED TORNOU-SE GOVERNANTE DE ABU DHABI, COM O MANDATO DE SUA FAMÍLIA PARA AVANÇAR O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL COM O DESENVOLVIMENTO DO EMIRADO.







Junto com o falecido governante de Dubai, Sheikh Rashid bin Saeed Al Maktoum, que se tornaria o primeiro vice-presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Zayed assumiu a liderança ao pedir o estabelecimento de uma federação entre os emirados. Os Emirados Árabes Unidos surgiram formalmente no cenário internacional em 2 de dezembro de 1971, com Sheikh Zayed sendo eleito por seus colegas membros do Conselho Supremo de Governantes como o primeiro presidente do país, um cargo para o qual ele foi reeleito em intervalos sucessivos de cinco anos.

O novo estado surgiu em um momento de turbulência política na região. Alguns dias antes, o Irã havia tomado as ilhas de Greater e Lesser Tunb, parte de Ra's al-Khaimah, e desembarcado tropas em Abu Musa, parte de Sharjah.

Observadores estrangeiros, que não tinham compreensão da importância de uma história e herança comuns para unir o povo dos Emirados Árabes Unidos, previram que o novo estado sobreviveria apenas com dificuldade.

Mais bem informado, o Sheikh Zayed era naturalmente mais otimista e, olhando para trás um quarto de século depois, ele observou que "nossa experiência em federação, em primeira instância, surgiu de um desejo de aumentar os laços que nos unem, bem como da convicção de todos de que éramos parte de uma família e que deveríamos nos reunir sob uma liderança

Nossa proximidade uns com os outros e os laços de parentesco de sangue entre nós são fatores que nos levaram a acreditar que devemos estabelecer uma federação que deve compensar a desunião e a fragmentação que prevaleceram anteriormente."

Durante seus anos em Al Ain, o Sheikh Zayed desenvolveu uma visão de como o país deveria progredir e, de 1966 em diante, ele dedicou mais de três décadas e meia para tornar essa visão uma realidade.

Um fundamento de sua filosofia como líder e estadista é que os recursos do país devem ser totalmente usados para o benefício do povo. Em particular, ele acreditava que a riqueza não era simplesmente um meio em si mesma, mas, ao invés disso, uma ferramenta para facilitar o desenvolvimento do que ele acreditava ser a verdadeira riqueza do país — seu povo e, em particular, a geração mais jovem.





Dentro dessa estrutura, o Sheikh Zayed acreditava que todos os cidadãos do país têm um papel a desempenhar em seu desenvolvimento.

Na verdade, ele definiu isso não apenas como um direito, mas como um dever.

Tanto homens quanto mulheres, ele acreditava, deveriam desempenhar seu papel e, por meio de seu apoio à União Geral das Mulheres, liderada por sua esposa, Sua Alteza Sheikh's Fatima bint Mubarak, ele garantiu que as mulheres dos Emirados Árabes Unidos recebessem tudo o que fosse necessário para que pudessem desempenhar um papel pleno na vida do país, de acordo com a tradição islâmica.

O Sheikh Zayed também acreditava que a geração mais jovem, aqueles que desfrutaram de todos os frutos do desenvolvimento dos Emirados Árabes Unidos, têm a responsabilidade de assumir o fardo que antes era carregado por seus pais.

Nessa esfera, como em outras áreas, o Sheikh Zayed estava preocupado com o possível impacto adverso sobre a geração mais jovem da vida fácil que eles desfrutavam e uma característica fundamental de sua estratégia de governo, portanto, era o incentivo de iniciativas projetadas para conservar e valorizar características da cultura tradicional do povo. Na sua opinião, era de crucial importância que as lições e a herança do passado não fossem esquecidas, pois elas forneceram a base sobre a qual o progresso real pode ser alcançado.

Ele foi um dos primeiros apoiadores dos estudos da arqueologia dos Emirados Árabes Unidos, demonstrando interesse nas primeiras escavações em 1959 e continuando a demonstrar interesse nas últimas descobertas até sua morte.





Como em outras áreas da vida nacional, o Sheikh Zayed deixou claro que a conservação não é simplesmente tarefa do governo. Apesar da criação de instituições oficiais como a Agência Federal do Meio Ambiente e a Agência de Pesquisa Ambiental e Desenvolvimento da Vida Selvagem de Abu Dhabi, ele enfatizou que também havia um papel tanto para o indivíduo quanto para as organizações não governamentais, tanto de cidadãos quanto de expatriados.

Sustentando essa abordagem estava sua crença de que a sociedade só pode se desenvolver e florescer se todos os seus membros reconhecerem suas responsabilidades, em todas as áreas da vida nacional.

Como parte desse processo, ele estabeleceu o Conselho Consultivo Nacional de Abu Dhabi em 1970, para fornecer um fórum por meio do qual as pessoas pudessem se envolver com o governo, e também motivou a criação do Conselho Nacional Federal para todos os Emirados Árabes Unidos em 1971.

Esta era, ele sentia, a forma mais apropriada de democracia representativa para o país, de acordo com sua cultura e tradições. Essa crença foi fundada em sua devota fé religiosa. "Nosso sistema de governo não deriva sua autoridade do homem, mas está consagrado em nossa religião e é baseado no livro de Deus, o Corão Sagrado. Seus ensinamentos são eternos e completos, enquanto os sistemas conjurados pelo homem são transitórios e incompletos", ele comentou a um entrevistador.

O Sheikh Zayed absorveu os princípios do islã em sua infância e os manteve firmes por toda a vida. Em particular, ele sentiu que o islã era melhor caracterizado por seus princípios de tolerância, misericórdia e perdão, e em seus últimos anos foi um oponente confirmado e dedicado daqueles que pervertem o islamismo em uma tentativa de justificar a intolerância e a violência. Essas pessoas, ele sentiu, eram apóstatas que haviam abandonado os preceitos básicos do islã.

